



## **AUMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: desafios da saúde pública no envelhecimento saudável**

**ADRIANA VALÉRIA NEVES MENDONÇA; REYJANE CRISTYNE DOS SANTOS MENDES; ELIENE RODRIGUES; LIDIANEDOS ANJOS ALVES**

### **RESUMO**

Refere-se sobre o aumento da população idosa no Brasil e o desafio da saúde pública no envelhecimento saudável. O assunto aparentemente parece bem comum em na sociedade contemporânea, mas devido ao grande aumento dos indivíduos da terceira idade no país, abre, assim, um leque de questões a serem abordadas e adequadas no que diz respeito ao serviço da Saúde Pública oferecido aos idosos, bem como quais são os fatores que estão influenciando esse aumento e as melhores formas de prevenção e promoção da saúde a esse público. Para que a Saúde Pública no Brasil possa ofertar os melhores cuidados e assistência adequada aos idosos é importante que seja conhecido todos os seus desafios. Observa-se que é um público que possui, além de prioridade no que diz respeito à sua idade, também tem outros aspectos que influenciam sua importância e relevância em um estudo como por exemplo doenças da idade, questões psicológicas e também sua renda financeira. Constitui de um estudo bibliográfico, com base em artigos acadêmicos e sites que tratassem da temática proposta.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Saúde Pública; População; Idosos; Brasil

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 10.741/2003, conhecida popularmente como Estatuto do Idoso, considera-se o indivíduo da terceira idade qualquer pessoa que apresenta cronologicamente sessenta ou mais anos de idade (Senado Federal, 2021).

Este grupo etário possui plena prioridade de acesso a todos os direitos fundamentais humanos e sociais outorgados pelo Estado, que através da fomentação de políticas públicas objetiva proporcionar aumento da expectativa de vida da população brasileira, bem como melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Segundo Freitas (2022), o indivíduo da terceira idade não pode apenas ser definido por questões relacionadas à sua faixa etária. Esta, por sua vez, é um dos fatores que servem para caracterizar o idoso, mas, existem outros aspectos, tais como, independência, estado físico, psíquico-emocional, lucidez, participação na sociedade, além da qualidade de vida, que também servem para caracterizar o conceito de idoso. Isso se justifica porque de nada adianta chegar a uma determinada idade e não ter qualidade de vida para desfrutar de bons momentos com saúde e bem-estar.

O problema que motivou o interesse em elaborar o presente estudo está fundamentado na seguinte pergunta: “Quais são os principais fatores que têm contribuído para o aumento da população idosa no Brasil?”

A pesquisa é relevante para as alunas por contribuir para uma maior compreensão acerca do assunto e para a sociedade civil porque evidencia os fatores que têm contribuído para o aumento da expectativa e qualidade de vida dos idosos.

### **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Para realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores especialistas na área, sendo utilizado como critério de inclusão toda bibliografia que possui relação com o tema abordado, escrita em língua portuguesa e publicada nos últimos cinco anos, para que os dados e/ou informações não fiquem defasados selecionados por meio do Google Acadêmico, a partir das palavras chaves: Envelhecimento, Saúde Pública, População.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1. DADOS DA POPULAÇÃO IDOSA**

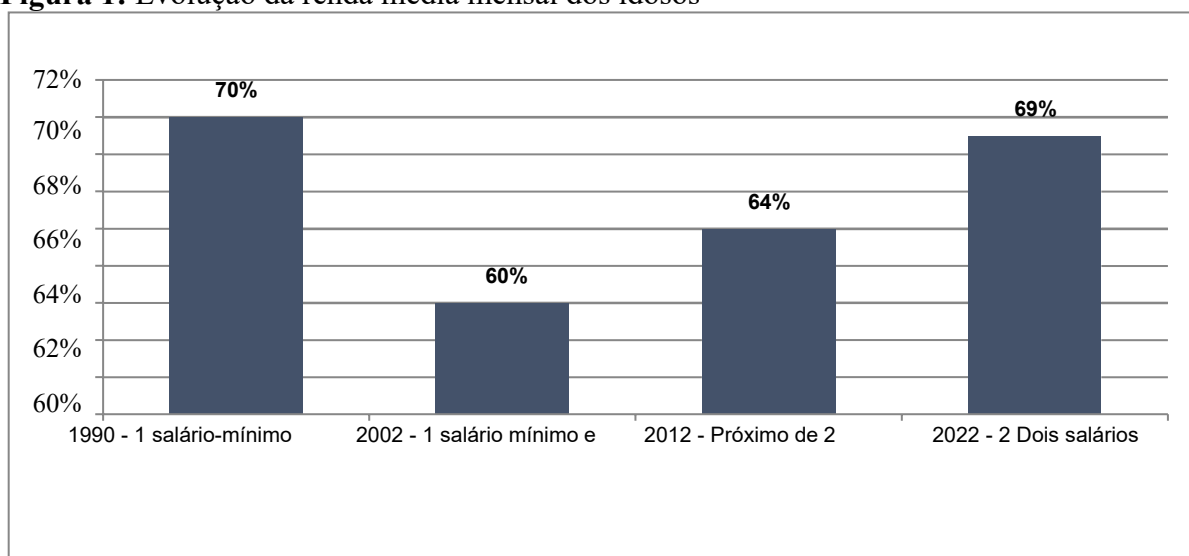
De acordo com o último censo populacional do Brasil, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 2022), constatou-se que o país tem vivenciado um processo natural de envelhecimento demográfico, com particularidades que o destacam na escala mundial. Somente no ano de 2022 foram registrados 22.169.101 milhões de idosos em todo o âmbito do território nacional, o que representa aproximadamente 11% da população brasileira. Ao fazer uma comparação com o ano de 2002, no qual a população com mais de 60 (sessenta) anos era de aproximadamente 12.000.000 milhões.

Observa-se que num intervalo de 20 (vinte) anos, o número de idosos no Brasil praticamente dobrou. Estima-se que até 2030, os indivíduos da terceira idade representam 15% da população brasileira. Ou seja, são números expressivos que reforçam o aumento desse grupo etário no país. (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 2022).

#### **3.2. FATORES QUE INFLUENCIAM O AUMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA**

O Brasil nas últimas décadas tem acompanhado uma tendência mundial de envelhecimento da sua população. Isso também se configura como um reflexo de algumas políticas públicas de caráter social implementadas pelo Governo Federal nas últimas décadas como, por exemplo, citam-se: Aposentadoria, o Estatuto do Idoso, o Benefício da Prestação Continuada (BPC), dentre outras. Todos esses programas e ações governamentais têm como principal objetivo contribuir para o aumento da estimativa e melhoria da qualidade de vida dos idosos brasileiros (Soares, 2022).

De acordo com dados do Soares (2022), destaca-se que 69% dos idosos brasileiros vivem com uma renda média mensal de aproximadamente 02 (dois) salários mínimos. É bem verdade que boa parte desses recursos são utilizados para sustento da família, aquisição de medicamentos e tratamentos médicos, devido à presença de algum tipo de enfermidade. Porém, a renda média mensal dos idosos tem crescido nos últimos anos, conforme pode ser observado no gráfico 01 abaixo ilustrado, sendo que este um fator que influencia diretamente no aumento da população da terceira idade.

**Figura 1:** Evolução da renda média mensal dos idosos

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2022, p. 45)

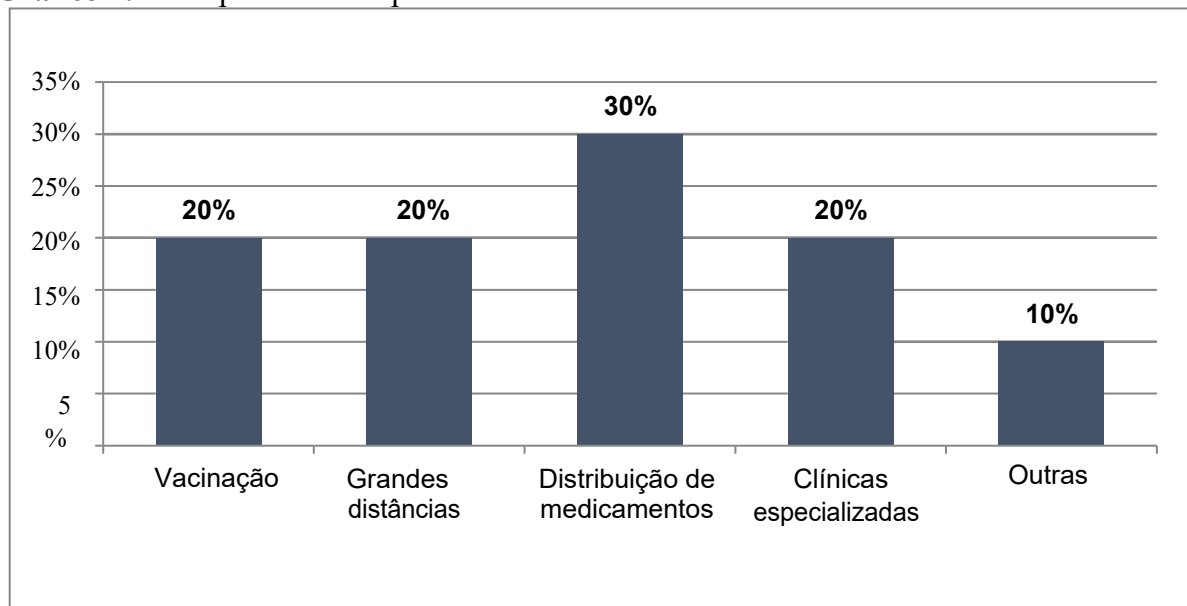
Nota-se que no decorrer dos anos houve um aumento gradativo da renda média mensal dos idosos brasileiros. Um marco importante nesse processo foi a publicação da Lei Federal nº 8.724/1993, que versa sobre o pagamento do Benefício da Prestação Continuada (BPC) aos indivíduos da terceira idade de baixa renda. Outro aspecto importante foi o advento da Lei Federal nº 10.741/2003, também conhecida popularmente como o Estatuto do Idoso que garante absoluta prioridade aos idosos em vários aspectos, inclusive a corroboração da renda mínima como BPC e aposentadoria pagos pela Previdência Social (Falcão, 2023).

Segundo Teixeira *et al.* (2022), outro aspecto que tem contribuído para o aumento da população idoso no Brasil são as campanhas promocionais feitas pelo ente público que incentivam os idosos a praticarem atividades físicas, com o objetivo de alcançarem saúde, bem-estar e qualidade de vida.

### 3.3. DESAFIO DA SAÚDE PÚBLICA NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

De acordo com Belascol e Okunol (2019), um dos principais desafios que o Estado encontra em fomentar políticas públicas que garanta à população brasileira um envelhecimento saudável é a grande dimensão do seu território. Isso se justifica porque o Brasil possui um espaço territorial equivalente a um continente, com características muito distantes em cada região. Além de possuir áreas de difícil acesso como é o caso da população ribeirinha, indígena, quilombola, dentre outros povos tradicionais que residem na área da Floresta Amazonas ou nos povoados afastados dos centros urbanos, que não possuem estrada de acesso.

Outro desafio encontrado pelos gestores da saúde pública em viabilizar um envelhecimento saudável da população brasileira é a falta de profissionais na área da saúde para atender a grande demanda. Isso ficou mais visível e sensível no período de pico da pandemia da COVID 19, no qual os serviços públicos de saúde entraram em colapso e apesar de os idosos serem considerados como parte do grupo prioritário, ainda assim, o número de profissionais das mais variadas áreas da saúde é inversamente proporcional a grande quantidade de idosos que precisam ser atendidos em todo o país. Muitas prefeituras municipais ao longo dos anos têm criado estabelecimentos específicos à saúde dos idosos. Porém, essas clínicas ou unidades básicas de saúde destinada aos indivíduos da terceira idade geralmente estão localizadas nas regiões centrais dos municípios, o que dificulta o acesso dos idosos que residem nos povoados, ou nas periferias ou até mesmo nos municípios vizinhos (Passos *et al.*, 2021).

**Gráfico 2:** Principais desafios para viabilizar o envelhecimento saudável

**Fonte:** Martins (2022, p. 11).

Conforme pode ser observado, a distribuição de medicamentos foi apontada por 30% gestores públicos como sendo o principal desafio para se promover um envelhecimento saudável à população. Isso se justifica porque o referido segmento necessita de muitos medicamentos e nem sempre a Administração Pública possui recursos suficientes para custear tamanha despesa. Em contrapartida, muitos idosos estão judicializando o acesso aos medicamentos (Martins *et al.*, 2022).

As demais variáveis apresentaram os seguintes percentuais médios: vacinação, grandes distâncias entre os povoados e as sedes dos municípios, clínicas especializadas obtiveram 20% cada. A variável outras obteve 10%, com destaque para falta de profissionais da saúde (Martins *et al.*, 2022).

### 3.4 PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E INOVAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA PARA IDOSOS

Para além de apresentar o índice de envelhecimento da população idosa do país, dos fatores que influenciam esse aumento e também o desafio da saúde pública é também importante observar os mecanismos que temos para que a população idosa possa crescer prevenida de doenças, possa estar inserida na promoção de saúde e também quais os serviços inovadores que auxiliam e os beneficiem nos serviços de saúde. Nesse sentido, Torres (2022, p. 1) faz a seguinte observação:

É necessário que o atendimento da demanda da população idosa se faça sob um novo olhar, baseado na integralidade do cuidado na integração de ações programáticas com a demanda espontânea, enfatizando as ações de promoção à saúde, promoção de agravos, vigilância à saúde, tratamento e reabilitação, trabalhando de forma interdisciplinar com a equipe e a gestão do cuidado na rede de serviço. É fundamental investir na definição e inviabilização de indicadores capazes de refletir esta organização do atendimento para avaliar a real atuação da atenção básica para esta clientela.

Dentre também esses mecanismos, além dessa integralidade do cuidado, também são importantes que seja feita uma reformulação do modelo assistencial em nosso país. Que as políticas públicas sejam adaptadas para promover independência e autonomia, além de um controle e redução das morbidades na população idosa. Assim, deverá ser cumprido o que já estabelece a Política Nacional de Saúde à Pessoa Idosa que assegura que o envelhecimento saudável deve conter menores probabilidades de doenças, alta capacidade física e mental e

engajamento social ativo (Sales, 2024).

O autor ainda destaca que a busca na prevenção e promoção da saúde à pessoa idosa acompanhada de inovação em seus serviços não deve ter fim em questões mercadológicas, tendo como base também que com o crescimento dessa população também haverá uma grande procura, mas que isso é também um alerta para que haja mais qualidade no atendimento e a devida preocupação com as necessidades da pessoa idosa.

A saúde, quando vista sob ótica empresarial, tem como foco a rentabilidade de curto prazo. Logo, é dever do Estado impor limites e atuar como regulador na perspectiva de assegurar a saúde como direito social. Para uma real mudança no cenário atual, é necessário que a saúde suplementar priorize o atendimento das necessidades da população beneficiária, de forma integral e com qualidade, uma vez que as pessoas idosas não são o problema, desde que o sistema de saúde esteja preparado para atendê-las (SALES, 2024, p. 1).

Como alternativa também de promover e inovar as políticas públicas destinadas à saúde dos idosos destacam-se os investimentos em tecnologias da informação, tais como: o uso de aplicativos que podem ser baixados nos celulares, tablets e outros aparelhos que utilizam internet para marcação de consultas, receber exames, fazer cadastros para o recebimento de medicamentos. Além disso, destaca-se a realização de cursos, oficinas e palestras presenciais ou digitais voltadas aos cuidados à saúde dos idosos (Teixeira *et al.*, 2021).

Tudo isso com o objetivo de proporcionar maior segurança, agilidade e comodidade aos idosos, evitando o enfrentamento de filas, grandes deslocamentos e aumento de despesas com transportes.

Cabe ao poder público viabilizar alguns cuidados preventivos à saúde do idoso como, por exemplo, citam-se: garantir a segurança alimentar e nutricional, ofertar maior acesso aos serviços públicos de saúde à terceira idade (exames, medicamentos e tratamentos referente a saúde física e mental); promover campanhas promocionais sobre a necessidade de realização de atividades físicas, realizar mutirões de saúde e principalmente as vacinações (Arruda *et al.*, 2023).

#### 4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais fatores que têm contribuído para o aumento da população idosa no Brasil. Diante disso, observou-se na literatura que as principais doenças que atingem os idosos são as de natureza respiratória. O aumento da renda média mensal dos idosos e a prática das atividades físicas são fatores que contribuíram para o aumento da população idosa no país. Isso perpassa diretamente pela fomentação de políticas públicas nesse sentido. A distribuição de medicamentos associada a vacinação e as grandes distâncias entre as sedes dos municípios e os povoados foram apontadas como o principal desafio para viabilizar um envelhecimento saudável a população brasileira.

Com base no levantamento bibliográfico realizado, pôde-se perceber que apesar de terem ocorrido muitos avanços no tocante a fomentação de políticas públicas destinadas ao aumento da expectativa de vida da população e a melhoria da qualidade de vida dos idosos, ainda assim, parte desse segmento social ainda encontra sérias dificuldades em acessar as referidas ações governamentais, principalmente os indivíduos da terceira idade que residem em regiões mais afastadas dos centros urbanos, como é o caso das comunidades quilombolas, ribeirinhos, ou aqueles que vivem em instituições filantrópicas, casas de apoio, ou em asilos de mendicidades.

Portanto, percebe-se que ainda existe um longo caminho a ser percorrido, com o objetivo de garantir a todos os idosos brasileiros, plena acessibilidade aos seus direitos fundamentais e sociais outorgados em lei. Diante disso, torna-se relevante o Estado não apenas garantir a população maior expectativa de vida, mas, também que ao chegar à terceira idade, as pessoas tenham dignidade e qualidade para poderem desfrutar bons momentos com os seus

familiares. Este, por sua vez, pode ser considerado um dos grandes desafios às autoridades envolvidas na saúde pública. Contudo, deve-se dar uma maior atenção aos idosos, que tanto contribuíram para sociedade e nessa etapa de vida devem receber os cuidados necessários por parte do ente público, dos familiares e dos demais segmentos sociais.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Bruna C. *et al.* Promoção da saúde e da qualidade de vida dos idosos. **Revista Saúde & Vida**. Vol. 32, nº 16, Rio de Janeiro/RJ, 2023, p. 112 – 126. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qVjRZj8TT8dGsXgzZySX6pg/>. Acesso em: 02 ago 2024.

BELASCOL, Angélica G. S.; OKUNOL, Meiry F. P. Realidade e desafios para o envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 34. Rio de Janeiro/RJ, 2019. p. 1 – 12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YyPr9QcL5bn3p6TGVGCBzvM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 ago 2024

BRASIL, Ministério da Saúde. **Políticas públicas: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos.** (2023). Disponível em; <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Em%202022%2C%20o%20total%20de,7%2C4%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 02 ago 2024.

FALCÃO. Deusivania V. S. da. **A família e o idoso: desafios da contemporaneidade**. São Paulo/SP: FTD, 2023.

FREITAS, Elizabete V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo populacional brasileiro**. Rio de Janeiro/RJ, 2022.

PASSOS, Márcia M. B. *et. al.* O papel do enfermeiro na pandemia da COVID 19: revisão interativa. **Revista Sociedade & Desenvolvimento**. v. 10, n. 6. São Paulo/SP, 2021. Disponível em: <https://editora.editoraomnisscientia.com.br/ebookPDF/242070794.pdf>. Acesso em: 02 ago 2024.

MARTINS, Joseane J. *et al.* Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: uma breve reflexão conceitual. **Revista Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Vol. 10, nº 5. São Paulo/SP, 2022, p. 1 – 11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/qrvgz98KnnXtN6ypRXJn8bD/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 02 ago 2024.

SALES, João Paulo Damásio et al. Cenário nacional da promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças para a pessoa idosa na saúde suplementar. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210662>. Acesso em 12 ago. 2024.

SENADO FEDERAL. Coordenação de Edições Técnicas. **Estatuto do Idoso**. 5. ed. Brasília, DF: 2021. p.9.

SOARES, Carlos P. **Manual de Avaliação do Idoso**. Belo Horizonte/MG: Moderna, 2022.

TEIXEIRA, Manoel J. *et. al.* **Tratado de dor, reabilitação e atividade física: conceitos e prática clínica**. Belo Horizonte/MG: Moderna. 2022.

TEIXEIRA, Thiago I. C. do *et. al.* Inovação e tecnologia em saúde no cuidado do idoso. **Revista Saúde e Sociedade**. Vol. 10, nº 5, São Paulo/SP, 2021. p. 1 – 10. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11711>. Acesso em 12 ago. 2024.

TORRES KRB de O, Campos MR, Luiza VL, Caldas CP. **Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde**. Physis [Internet]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300113>. Acesso em 12 ago. 2024.